



Vinci Imóveis Urbanos FII

Relatório de Desempenho Mensal

MAIO 2025

O presente relatório apresenta as informações financeiras do Fundo, de negociação das cotas na B3 e informações operacionais dos imóveis referentes ao mês de maio de 2025.

Sumário

Informações Gerais	3
Visão Geral do Fundo.....	3
Destaques	3
Comentários do Gestor	4
Cenário Macroeconômico.....	4
Performance do Fundo	6
Resultado e Distribuição de Rendimentos.....	6
Estimativa de Rendimentos.....	7
Rentabilidade	8
Negociação do Fundo na B3.....	9
Carteira do Fundo.....	10
Indicadores Operacionais	11
Portfólio	12
Glossário	18
Contato RI	18



Vinci Fundos
Listados



Cadastre-se
no Mailing



Podcast Mensal



Portfólio



Linha do
Tempo



Central de
Downloads

Informações Gerais

Visão Geral do Fundo

Gestor

Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda.

Administrador e Escriturador

BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Código de Negociação – B3

VIUR11

Tipo Anbima – foco de atuação

FII Renda Gestão Ativa – Segmento de Atuação:
Outros

Valor de Mercado da Cota¹ (30-05-25)

R\$ 5,76

Valor Patrimonial da Cota (30-05-25)

R\$ 8,76

Quantidade de Cotas

26.946.220

Número de Cotistas (30-05-25)

46.312

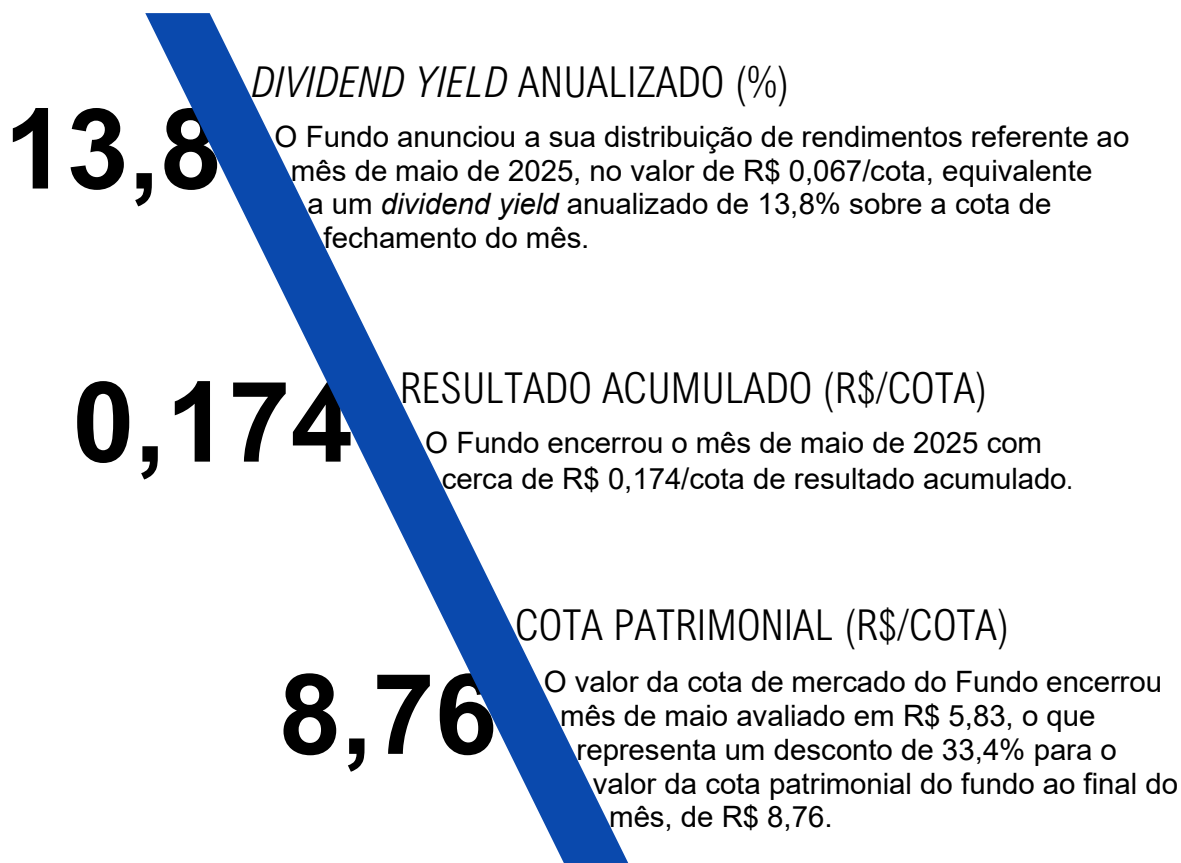
Taxa de Administração²

Patrimônio Líquido ou Valor de Mercado do Fundo	Taxa de Adm.
Até R\$ 500 milhões	0,95% a.a.
Sobre o valor que exceder R\$ 500 milhões até R\$ 1 bilhão	0,85% a.a.
Sobre o valor que exceder R\$ 1 bilhão	0,75% a.a.

Taxa de Performance

20% (vinte por cento) da soma dos rendimentos efetivamente distribuídos no período que excederem a rentabilidade do IPCA/IBGE, acrescido de um spread de 6% (seis por cento) sobre o valor total integralizado de Cotas do Fundo

Destaques



¹ Valor da cota ex rendimentos

² Inclui remuneração do Gestor, Administrador e Escriturador.

³ A rentabilidade passada não representa qualquer espécie de garantia futura.

Comentários do Gestor

Cenário Macroeconômico

O recente aumento de tarifas promovido pelos Estados Unidos representa, em essência, um choque de oferta negativo. Esse tipo de choque tende a gerar uma combinação indesejada de alta de preços e desaceleração da atividade econômica. Embora apenas um mês tenha se passado desde a implementação das novas tarifas, e ainda seja cedo para avaliar a plena magnitude de seus efeitos, o histórico e a teoria econômica sugerem que os impactos inflacionários devem se materializar em breve. Diante disso, o Federal Reserve se encontra em uma posição delicada: mesmo com sinais de desaceleração econômica, será necessário manter-se vigilante quanto ao comportamento dos preços. A inflação gerada por um choque de oferta costuma ser mais resistente e menos sensível a movimentos moderados de política monetária.

Nesse contexto, o Fed dificilmente poderá alterar sua orientação atual com base apenas em uma desaceleração marginal do crescimento. Para que a autoridade monetária volte a enfatizar a preocupação com a atividade econômica em detrimento da inflação, seria necessário observar uma deterioração mais contundente do mercado de trabalho — por exemplo, um aumento da taxa de desemprego superior a 0,5 ponto percentual. Até que isso ocorra, o viés da política monetária deve seguir inclinando-se para o lado da contenção inflacionária.

Se o impacto das novas tarifas americanas já é motivo de atenção nos EUA, para a China, os efeitos tendem a ser ainda mais relevantes. Isso porque, em primeiro lugar, as tarifas direcionadas especificamente contra produtos chineses são mais elevadas do que aquelas impostas a outros países. Em segundo lugar, a economia chinesa continua mais dependente das exportações como motor de crescimento do que a média global, o que aumenta sua vulnerabilidade a choques comerciais.

Diante desse cenário, uma reação eficaz exigiria da China um pacote de estímulos voltado ao fortalecimento da demanda doméstica, em especial do consumo das famílias. No entanto, até o momento, as respostas adotadas pelo governo chinês têm privilegiado políticas que ampliam o investimento, o que pode ser contraproducente. Isso porque o excesso de capacidade produtiva já é um problema estrutural da economia chinesa, e sua ampliação tende a agravar ainda mais o desequilíbrio entre oferta e demanda.

A consequência natural desse desequilíbrio, somada à perda de espaço para as exportações chinesas nos Estados Unidos, será o redirecionamento desse excedente de produção para outros mercados. Essa dinâmica tende a intensificar pressões deflacionárias no restante do mundo, com exceção dos EUA.

No caso do Brasil, ganha força a percepção de que a taxa básica de juros, a SELIC, atingiu seu ponto máximo neste ciclo e poderá iniciar um movimento de queda mais próximo do final de 2025 ou no início de 2026. A manutenção dos juros reais em patamares extremamente elevados — acima de 10%, alto mesmo para os padrões brasileiros — já gera um peso considerável sobre a atividade econômica. Um outro fator que contribuiu para essa mudança de expectativa foi o arrefecimento, ainda que temporário, da política fiscal. O déficit primário, que chegou a -2,5% do PIB em meados de 2024, melhorou significativamente e alcançou um nível neutro (0% do PIB) em abril de 2025.

Contudo, essa melhora deve ser apenas transitória. As projeções mais recentes indicam que o déficit voltará a se deteriorar, alcançando cerca de -0,6% do PIB até o final de 2025. Mesmo assim, o aperto monetário em curso, somado à menor expansão fiscal, deve produzir uma desaceleração relevante no crescimento da atividade econômica. Ainda assim, espera-se que o PIB cresça mais de 2,5% em 2025. Esse número, porém, pode esconder mais do que revela. A principal contribuição para o crescimento virá de um desempenho excepcional do setor agropecuário, em decorrência de uma safra recorde. Isso significa que a pressão sobre o hiato do produto será bem menor do que o sugerido pelo crescimento agregado, reduzindo a preocupação com potenciais pressões inflacionárias vindas da demanda. Esperamos que a inflação medida pelo IPCA feche o ano de 2025 em torno de 4,8%. No final de 2025, no entanto, as projeções do modelo do Banco Central para o “horizonte relevante” (um ano e meio à frente) devem estar próximas de 3%. Essas projeções viabilizariam o início da queda de juros perto da virada do ano.

Embora a redução da SELIC deva ocorrer apenas mais adiante, a curva de juros de mercado já começou a sinalizar expectativas de queda para os prazos mais longos. Esse movimento revela uma leitura dos agentes de que o ciclo de alta chegou ao fim e que o próximo movimento será de flexibilização. Complementando essa visão, as medidas de inflação implícita extraídas dos preços de mercado mostram uma forte desaceleração a partir de março de 2025. A inflação esperada para os 12 meses seguintes, que chegou a atingir quase 7,8% no início do ano, recuou de forma significativa para 4,25%, reforçando a percepção de que o ambiente inflacionário está se tornando mais benigno — e que a política monetária poderá, com o tempo, se tornar menos restritiva.

Performance do Fundo

Resultado e Distribuição de Rendimentos

O resultado do Fundo em maio foi de R\$ 1.859 mil, o equivalente a R\$ 0,069/cota. A receita dos imóveis totalizou R\$ 2.362 mil e o resultado financeiro foi de R\$ -339 mil, fruto da despesa de juros das obrigações de aquisição a prazo, líquido do rendimento das aplicações do caixa do Fundo. A distribuição de rendimentos referente ao mês de maio foi de R\$ 0,067/cota. O Fundo encerrou o mês, após a distribuição dos rendimentos, com uma reserva de resultado não distribuído de R\$ 4.690 mil, equivalente a R\$ 0,174/cota.

Resultado do Fundo	Maio 25 (R\$ mil)	Maio 25 (R\$/cota)	Acum. 2025 (R\$/cota média mensal)	Acum. desde IPO (R\$/cota média mensal)
Resultado Imóveis	2.362	0,088	0,088	0,090
Resultado Financeiro	-339	-0,013	-0,013	-0,011
Receita Financeira	266	0,010	0,009	0,006
Despesa Financeira	-605	-0,022	-0,022	-0,017
Taxa de Administração	-110	-0,004	-0,004	-0,006
Administrador e Escriturador	-15	-0,001	-0,001	-0,001
Gestor	-96	-0,004	-0,004	-0,006
Outras Receitas/Despesas	-53	-0,002	-0,003	-0,002
Resultado Recorrente Total	1.859	0,069	0,069	0,071
Resultado Não Recorrente	0	0,000	0,000	0,002
Ganhos de Capital	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Resultado Total	1.859	0,069	0,069	0,073
Rendimentos a serem distribuídos	1.805	0,067	0,067	0,070

Resultado Acumulado Não Distribuído-Inicial	4.636	0,172
+ Resultado Total - Rendimentos divulgados	54	0,002
Resultado Acumulado Não Distribuído-Final	4.690	0,174

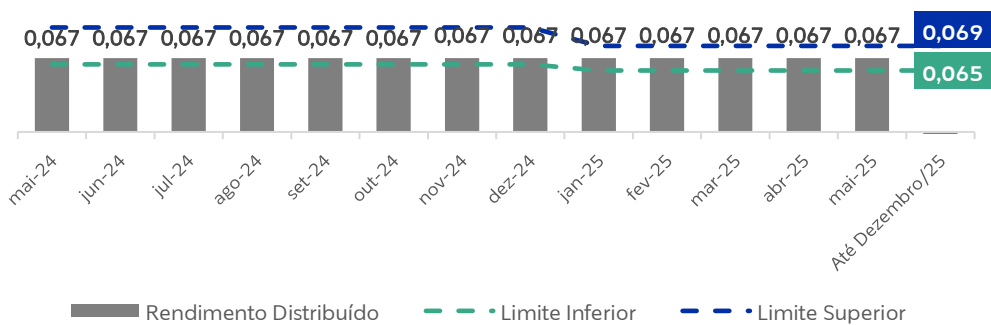
Histórico de Distribuição (R\$/cota)



Estimativa de Rendimentos

Estimamos que o rendimento médio mensal distribuído pelo Fundo até dezembro/25 se situe entre R\$ 0,069 e R\$ 0,065/cota. **A rentabilidade esperada considera a atual situação do Fundo e não representa e nem deve ser considerada, a qualquer momento e sobre qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade futura.**

Estimativa de Distribuição de Rendimentos (R\$/cota)



Rentabilidade

Rentabilidade	Maio 25	Acumulado 2025	Desde o IPO - 1ª emissão ⁷
Valor da Cota de Referência Inicial	5,68	5,88	10,00
Valor da Cota Final Ajustada ¹	5,76	5,76	5,76
Rentabilidade Bruta			
Variação Bruta da Cota	1,4%	-2,0%	-42,4%
Rendimentos e Outros ²	1,2%	6,3%	34,4%
Rentabilidade Bruta do Fundo	2,6%	4,2%	-7,9%
IFIX ³	1,4%	11,1%	22,4%
IBOVESPA ⁴	1,5%	13,9%	4,8%
Rentabilidade Líquida			
Variação Líquida da Cota	1,1%	-2,0%	-42,4%
Rendimentos e Outros	1,2%	6,3%	34,4%
Rentabilidade Líquida do Fundo ⁵	2,3%	4,2%	-7,9%
CDI Líquido ⁶	1,0%	4,5%	45,2%

A cota ajustada do Fundo encerrou o mês de maio avaliada na B3 a R\$ 5,76, o que equivale a uma variação de 1,4%, que somada aos rendimentos distribuídos representou uma rentabilidade de 2,6% no mês, o equivalente a 1,2 ponto percentual acima do retorno do IFIX no mês. A rentabilidade passada não representa qualquer espécie de garantia futura.

Rentabilidade Bruta do Fundo



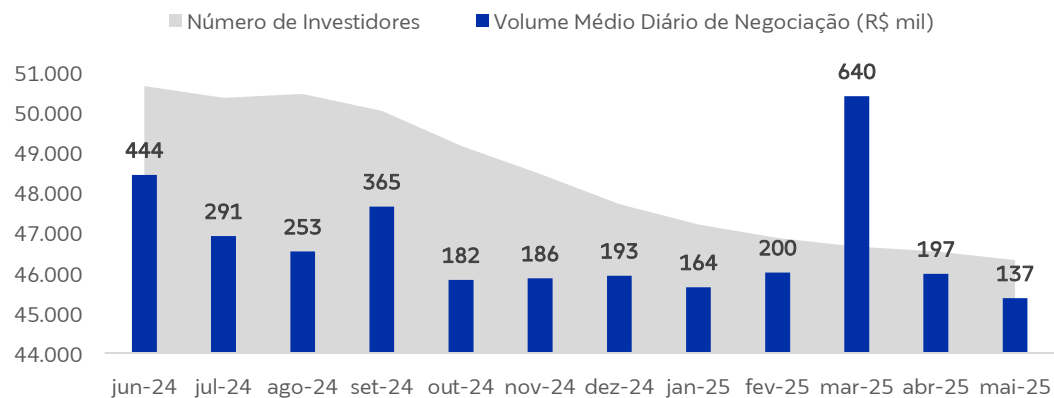
1 Cota ajustada representa a cota ex rendimentos anunciados no último pregão do mês.
2 Considera os rendimentos declarados no período
3 Índice de Fundos de Investimento Imobiliários que indica o desempenho médio das cotações dos fundos imobiliários negociados na B3.
4 Índice que mede o desempenho médio das cotações das ações de maior negociabilidade e representatividade na B3.
5 Considera uma alíquota de 20% de Imposto de Renda sobre a valorização da cota.
6 Considera uma alíquota de 15% de Imposto de Renda (menor alíquota para aplicações financeiras de pessoas físicas).
7 O IPO do Fundo na B3 ocorreu no dia 30/05/2021.

Negociação do Fundo na B3

Informações da B3	Maio 25
Valor de Mercado (R\$ mil)	157.096
Número de Cotistas	46.312
Presença diária em Pregões	100%
Volume Diário Médio Negociado (R\$ mil)	137
Giro (% de cotas negociadas no mês)	1,9%

Fonte: Valor Pro, B3 e Escriturador

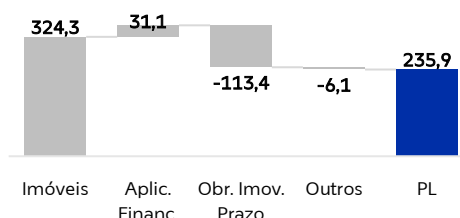
O Fundo encerrou o mês de maio com 46.312 cotistas e um valor de mercado de R\$ 157,1 milhões. O volume médio diário de negociação foi de R\$ 137 mil que representou um giro equivalente a 1,9% das cotas do Fundo.



Carteira do Fundo

O patrimônio líquido do Fundo ao final de maio era R\$ 235,9 milhões e as participações em ativos imobiliários totalizavam R\$ 324,3 milhões. As aplicações financeiras totalizam R\$ 31,1 milhões, investidos em fundos referenciados DI com liquidez imediata.

Portfolio	R\$ MM	R\$/cota
Imóveis	324,3	12,04
Aplicações Financeiras	31,1	1,15
Obrigações Imóveis a Prazo	-113,4	-4,21
A Pagar / Receber	-6,1	-0,23
Patrimônio Líquido	235,9	8,76

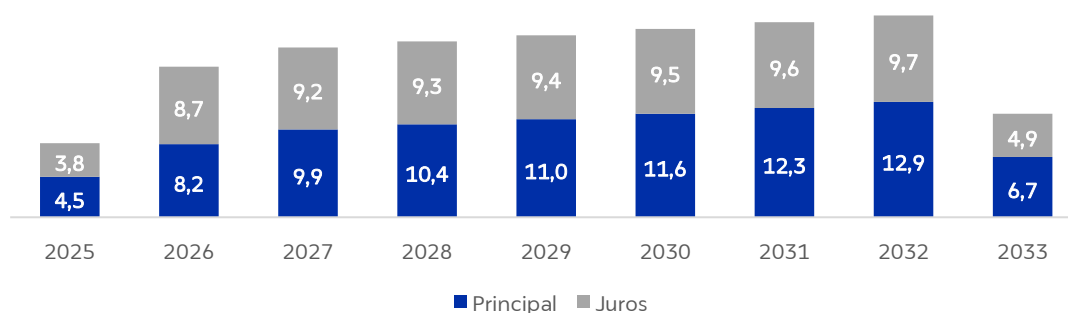


Fonte: Administrador

O Fundo possui ainda R\$ 113,4 milhões em obrigações referentes a aquisições de imóveis a prazo.

Obrigações a prazo	Código IF	Taxa	Vencimento	Saldo	% Total
Ânima (CRI)	21G0093703	IPCA+5,6% ³	mar/33	111.124	98%
FACAMP	n.a.	n.a.	fev/22 ¹	2.264	2%

Cronograma de Pagamento das Obrigações de Aquisição de Imóveis a Prazo (Próximos 10 anos) (R\$ MM)²

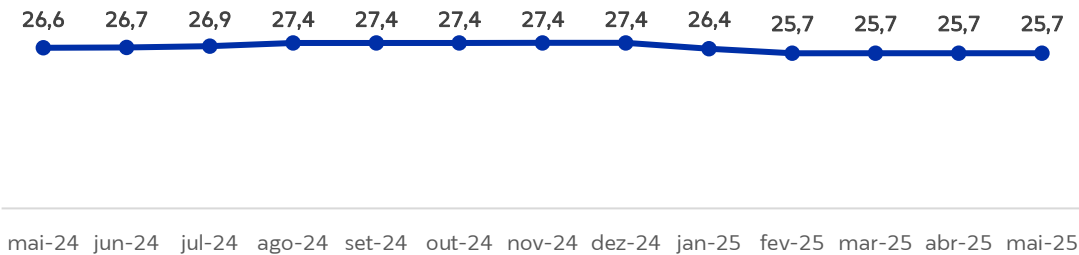


¹ O pagamento ainda não foi efetuado por estar condicionado a condições precedentes estabelecidas no âmbito da aquisição.

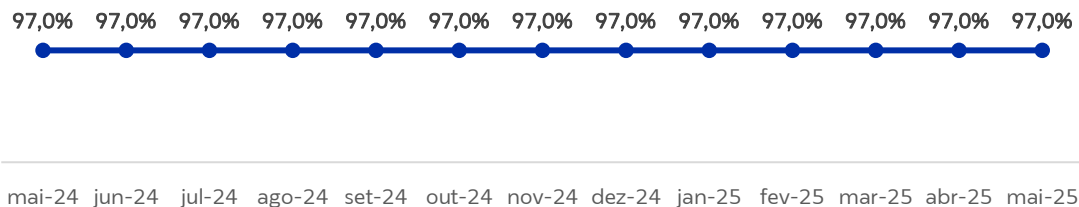
Indicadores Operacionais

Abaixo detalhamos os principais indicadores operacionais do portfólio referentes ao mês de maio.

Aluguel Médio/m2 (R\$/m²)



Taxa de Ocupação Média (%)



Inadimplência Líquida Média (%)

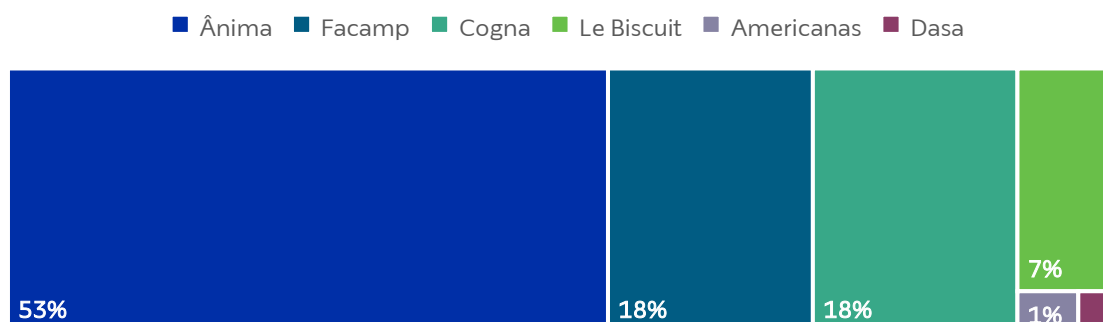


Portfólio

O portfólio do Fundo é composto por participação em 7 imóveis totalizando mais de 94,4 mil m² de ABL próprio.

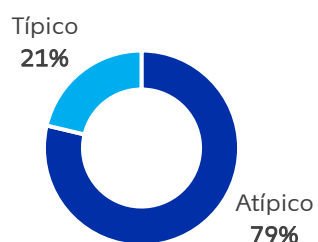
Diversificação da Receita de Aluguel Própria do Portfólio

Locatário

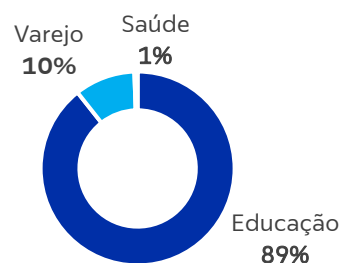


O gráfico acima mostra apenas os locatários cuja participação na Receita de Aluguel Própria seja superior a 0,5%.

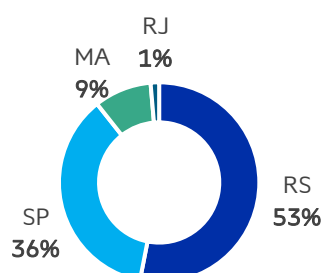
Tipo de Contrato



Segmento de Atuação



Estado

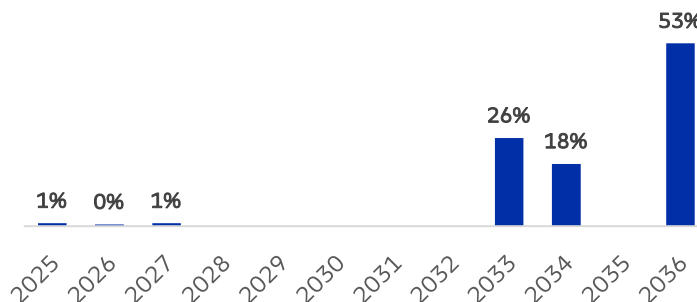


O portfólio possui prazo médio remanescente dos contratos vigentes (WAULT)² de 9,7 anos e cerca de 97% da receita de aluguel do Fundo está atrelada a contratos com vencimento após 2033.

Diversificação da Receita de Aluguel Própria do Portfólio

WAULT¹

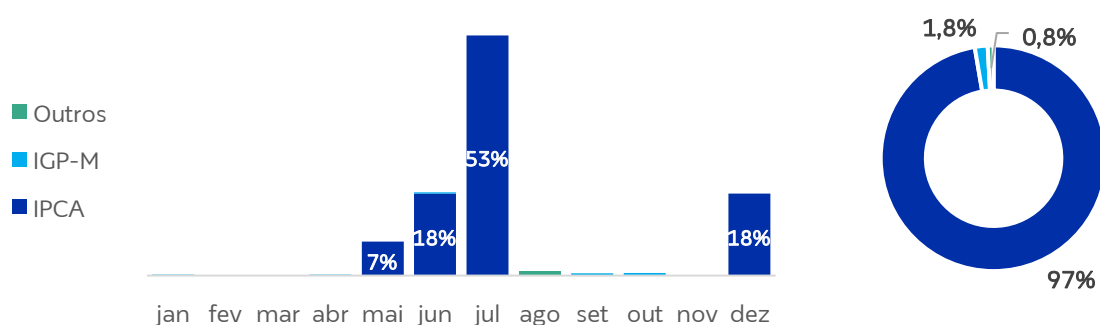
Ano de Vencimento do Contrato



Ano de Revisional do Contrato



Mês de Renovação e Índice de Reajuste do Contrato



Para obter mais detalhes sobre os ativos do portfólio do Fundo, [clique aqui](#).

¹ WAULT (Weighted Average of Unexpired Lease Term): Média Ponderada do Prazo dos Contratos dos Aluguéis pela Receita Vigente de Aluguel Próprio



Rio Grande do Sul – 2 Imóveis

Ânima Porto Alegre

Rua Orfanotrófio, 555, Porto Alegre, Porto Alegre – RS



Área Construída	47.200 m ²
% Participação	100%
Taxa de Ocupação	100%
Locatário(s)	UniRitter (Ânima Educação)
Segmento	Educação
Tipo de Contrato	Atípico

Ânima Canoas

Rua Santos Dumont, 888, Niterói, Canoas – RS



Área Construída	12.797 m ²
% Participação	100%
Taxa de Ocupação	100%
Locatário(s)	UniRitter (Ânima Educação)
Segmento	Educação
Tipo de Contrato	Atípico



São Paulo – 2 Imóveis

Anhanguera Campinas

Rua Luis Otavio, 1.313, Taquaral, Campinas – SP



Área Construída	15.770 m ²
% Participação	100%
Taxa de Ocupação	100%
Locatário(s)	Anhanguera (Cogna Educação)
Segmento	Educação
Tipo de Contrato	Típico

FACAMP

Estrada Municipal UNICAMP-Telebrás km 1, Cidade Universitária, Campinas – SP



Área Construída	12.088 m ²
% Participação	100%
Taxa de Ocupação	100%
Locatário(s)	FACAMP
Segmento	Educação
Tipo de Contrato	Atípico



Maranhão – 1 Imóvel

Grande Center
Rua Oswaldo Cruz (Rua Grande), 415, Centro, São Luis – MA



Área Construída	7.500 m ²
Área Bruta Locável	5.937 m ²
% Participação	100%
Taxa de Ocupação	49%
Locatário(s)	Le Biscuit, Cacau Show, Ortoplan, etc
Segmento	Varejo
Tipo de Contrato	Atípico



Rio de Janeiro – 2 Imóveis	
RJ Candido Benício 1671, Loja A e B Rua Candido Benício, 1671, Jacarepaguá, Rio de Janeiro – RJ	
 	Número de Ativos 2
	Área Construída 625 m²
	% Participação 100%
	Taxa de Ocupação 100%
	Locatário(s) Americanas, Dasa
	Segmento Varejo, Saúde
	Tipo de Contrato Típico

Glossário

Clique [aqui](#) para acessar o glossário completo disponibilizado no site de RI.

Contato RI

www.vincifundoslistados.com

ri@vincifundoslistados.com

+55 (21) 2159-6222

PARA SE CADASTRAR NO MAILING, CLIQUE [AQUI](#).



Este material foi elaborado pela Vinci Real Estate Gestora de Recursos Ltda. ("Vinci RE"), tendo caráter meramente informativo e não foi objeto de auditoria específica. Este material foi preparado com base em informações pertencentes à Vinci RE e outras informações disponíveis ao público. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o documento se refere. A Vinci

RE usa informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A Vinci RE não garante as estimativas ou projeções quanto a eventos que possam ocorrer no futuro (incluindo projeções de receita, despesa, lucro líquido e desempenho de ações) contidas neste material. Os resultados reais podem variar das projeções e tais variações podem ser significativas. Nada aqui contido é, ou deve ser entendido como, uma promessa ou representação do passado ou do futuro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A Vinci RE se exonera, expressamente, de toda e qualquer responsabilidade relacionada ou resultante da utilização deste material. Este material foi preparado exclusivamente para fins informativos e não deve ser interpretado como uma solicitação ou oferta de compra ou venda de quaisquer valores mobiliários ou instrumentos financeiros relacionados. A Vinci RE não interpreta o conteúdo deste material como consultoria jurídica, contábil, fiscal ou de investimento ou como recomendação. Este material não pretende ser exaustivo ou conter todas as informações que a Vinci RE possa exigir ou ser exigida. Nenhum investimento, desinvestimento ou outras ações ou decisões financeiras devem se basear apenas nas informações contidas neste material.



**VINCI
COMPASS**